

## PERCEPÇÃO DE SAÚDE APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: RESULTADOS DA COORTE PAMPA

JÚLIA CAROLINA BAPTISTA GONÇALVES<sup>1</sup>; JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA<sup>2</sup>; EDUARDO LUCIA CAPUTO<sup>3</sup>, NATAN FETER<sup>4</sup>; JAYNE FETER<sup>5</sup>, FELIPE FOSSATI REICHERT<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliacarolina132003@gmail.com](mailto:juliacarolina132003@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [julianaqrocha2@gmail.com](mailto:julianaqrocha2@gmail.com)

<sup>3</sup>Brown University – [caputo.edu@gmail.com](mailto:caputo.edu@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [natanfeter@hotmail.com](mailto:natanfeter@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [jayneleiteprof@gmail.com](mailto:jayneleiteprof@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Ffreichert@gmail.com](mailto:Ffreichert@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo enfrentou um dos maiores desafios relacionados à saúde pública no último século. A COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo e foi caracterizada como pandemia pela OMS no dia 11 de março de 2020 (OPAS, 2020). Uma série de medidas preventivas, como distanciamento social, práticas de quarentena e restrições de viagem foram implementadas, provavelmente resultando em uma série de consequências não intencionais, incluindo diminuição da atividade física (AF) e aumento da autopercepção negativa da saúde na população (LESSER E NIENHUIS, 2020; DUNTON et al., 2020).

Após a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, as pessoas podem apresentar sequelas à saúde de curto e longo prazo, um estudo longitudinal realizado no sudeste do Brasil mostrou que dos 646 participantes diagnosticados com COVID-19, metade (50,2%) apresentaram sintomas até 14 meses após a recuperação da doença. Fadiga, tosse persistente, dispneia, perda do olfato/paladar e dores de cabeça frequentes foram os sintomas mais relatados (DE MIRANDA et al., 2022). A tontura e o zumbido também foram sintomas considerados manifestações clínicas da COVID-19 (MAO et al., 2020; Viola et al., 2020).

Muito além de classificar “ter saúde” como ausência de doença, a autopercepção de saúde foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, levando em consideração os aspectos rotineiros emocionais, nutricionais e de atividade física (MS, 2021). A autopercepção de saúde é comumente utilizada em inquéritos de saúde, estudos demonstram associação entre esta medida subjetiva e indicadores objetivos de saúde, tanto em delineamentos transversais, quanto longitudinais (REICHERT, 2011).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de saúde após a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em indivíduos residentes no estado do Rio Grande do Sul no período de Junho a Julho de 2023.

### 2. METODOLOGIA

A Coorte PAMPA é um estudo observacional prospectivo que visa avaliar os impactos de longo prazo da pandemia de COVID-19 nos aspectos físicos, mentais e comportamentais de adultos residentes do estado do Rio Grande do Sul. O protocolo do estudo foi aprovado pelo conselho de ética da ESEF/UFPel (CAAE:

31906920.7.0000.5313). O estudo empregou um questionário autoaplicável online usando a plataforma RedCap. No presente estudo, foram avaliados os participantes da onda 5 (Junho a Julho de 2023). Foi perguntado aos participantes sobre sua percepção de saúde após a infecção por SARS-CoV-2 com a questão: "Como você considera sua saúde após a infecção pela COVID-19?", com as opções de resposta: "Piorou", "Piorou muito", "Não mudou", "Melhorou" e "Melhorou muito". Para fins de análise, as respostas foram categorizadas em: "Piorou", "Não mudou" e "Melhorou". As variáveis de exposição consideradas foram: sexo (masculino e feminino), idade (18-30 anos, 31-59 anos, 60 anos ou mais), situação conjugal (com e sem companheiro), cor da pele (brancos e negros/pardos/indígenas/outros), escolaridade (ensino médio completo ou menos, ensino superior ou mais) e prática de atividade física realizada na última semana (sim ou não). Os dados foram apresentados como proporções e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2990 participantes responderam o questionário. A maioria eram mulheres (72,7%), brancos (87,6%), com idade entre 31 e 59 anos (57,7%), com companheiro (65,8%), com ensino superior completo (83,7%) e praticantes de atividade física (59,4%). Em relação ao desfecho, 42,0% relataram que sua saúde havia piorado após a infecção, 54,0% que não havia mudança e 4,0% que perceberam melhora em sua saúde. Esses resultados vão ao encontro do estudo de KINGERY et.al (2022) que constataram piora da percepção da saúde em 41,5% dos participantes da pesquisa e que, quanto mais grave a doença, maior a piora relatada.

**Tabela 1.** Percepção de saúde após infecção por SARS-CoV-2 por sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e prática de atividade física: resultados da onda 5 da Coorte Pampa, junho-julho de 2023.

	<b>Piorou</b>	<b>Não mudou</b>	<b>Melhorou</b>
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
<b>Gênero</b>			
<i>Masculino</i>	30,3 (26,0; 35,0)	63,4 (58,6; 68,0)	6,3 (4,3; 9,1)
<i>Feminino</i>	46,0 (43,1; 49,0)	50,7 (47,8; 54,0)	3,4 (2,5; 4,6)
<b>Idade, em anos</b>			
<i>18-30</i>	39,1 (35,0; 43,6)	55,5 (51,0; 60,0)	5,4 (3,7; 7,8)
<i>31-59</i>	45,2 (42,0; 48,4)	51,3 (48,0; 54,6)	3,5 (2,5; 4,9)
<i>≥60</i>	29,7 (22,6; 38,0)	66,0 (58,0; 73,4)	4,3 (2,0; 9,4)
<b>Cor da pele</b>			
<i>Brancos</i>	41,3 (39,0; 44,0)	54,3 (51,7; 57,0)	4,2 (3,2; 5,5)
<i>Não brancos *</i>	45,8 (39,0; 53,0)	50,5 (43,4; 58,0)	3,6 (1,7; 7,5)
<b>Situação conjugal</b>			
<i>Sem companheiro</i>	44,0 (39,3; 48,1)	52,0 (48,0; 56,4)	4,3 (2,8; 6,5)
<i>Com companheiro</i>	41,1 (38,1; 44,1)	54,8 (51,7; 58,0)	4,1 (3,1; 5,5)
<b>Escolaridade</b>			
<i>Ensino médio ou menos</i>	47,2 (40,3; 54,2)	43,7 (40,3; 54,2)	9,1 (5,8; 14,0)
<i>Ensino superior ou mais</i>	41,1 (39,0; 44,0)	55,3 (53,0; 58,0)	3,4 (2,6; 4,6)
<b>Atividade física*</b>			
<i>Não</i>	51,2 (47,4; 55,0)	45,2 (41,4; 49,0)	3,6 (2,4; 5,3)
<i>Sim</i>	35,0 (32,0; 38,1)	60,5 (57,2; 64,0)	4,6 (3,4; 6,2)

\*Indivíduos que se autodeclararam negros, pardos, indígenas ou outros

\*\*Aqueles que relataram "sim" ou "não" para prática de atividade física nos últimos 7 dias.

A Tabela 1 apresenta a percepção de saúde pelas variáveis de exposição. Em sua maioria, indivíduos que perceberam sua saúde piorar após a infecção por SARS-CoV-2 foram mulheres (46,0%, IC95%: 43,1; 49,0), indivíduos com idades entre 31 e 59 anos (45,2%, IC95%: 42,0; 48,4) e pessoas que não eram ativas fisicamente (51,2%, IC95%: 47,4; 55,0).

Mulheres têm 49% de maior chance de continuar com sintomas após infecção (THOMPSON, 2022). Por mais que a amostra deste estudo seja majoritariamente feminina, ainda sim as mulheres relataram maior % de piora na percepção de saúde quando em comparação aos homens, também podemos observar essa prevalência em uma meta-análise realizada com 120.970 adultos com média de 52,3 anos de idade (DI GENNARO et. al., 2023). O cansaço físico e mental, assim como o aumento da sobrecarga de trabalho, a dificuldade em conciliar tempo para o trabalho, afazeres domésticos, atenção aos filhos, e respostas emocionais negativas, como estresse, ansiedade e insônia, afetaram negativamente as mulheres durante o período do isolamento social (CAMARGO, 2021), podendo a dupla jornada de trabalho ser o porquê de serem mais atingidas do que os homens nesse contexto.

Uma revisão sistemática demonstrou que existe associação benéfica entre atividade física e outros resultados da COVID-19, como taxa de infecção, eficácia da vacinação, hospitalização e mortalidade (EZZATVAR et.al., 2022). Um estudo com 477 adultos, com idade entre  $45 \pm 10$  anos e com sintomas persistentes de COVID-19, mostrou que eles eram menos ativos e necessitavam de mais assistência com atividades da vida diária do que pré-COVID-19 (WRIGHT, 2022). Estudos anteriores também mostram que a atividade física foi associada a uma menor probabilidade de fadiga, complicações neurológicas, tosse e dores de cabeça (FETTER et. al., 2023).

#### 4. CONCLUSÕES

A percepção de saúde demonstrou ser uma variável sensível a identificar subgrupos que relataram piora na saúde pós COVID. Em relação às variáveis do estudo, a maioria não relatou diferença, porém, houve maior prevalência de piora na percepção de saúde em mulheres e indivíduos não ativos fisicamente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS. Organização pan-americana em saúde. Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em:  
<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

LESSER, Iris A.; NIENHUIS, Carl P. The impact of COVID-19 on physical activity behavior and well-being of Canadians. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 11, p. 3899, 2020.

DUNTON, Genevieve F. et al. Early effects of the COVID-19 pandemic on physical activity locations and behaviors in adults living in the United States. **Preventive medicine reports**, v. 20, p. 101241, 2020.

DE MIRANDA, D. A. P. et al. Long COVID-19 syndrome: a 14-months longitudinal study during the two first epidemic peaks in Southeast Brazil. **Transactions of The**

Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v. 116, n. 11, p. 1007–1014, nov. 2022.

MAO, Ling et al. Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. *JAMA neurology*, v. 77, n. 6, p. 683-690, 2020.

VIOLA, Pasquale et al. Tinnitus and equilibrium disorders in COVID-19 patients: preliminary results. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, v. 278, p. 3725-3730, 2021.

KINGERY, Justin R. et al. Health status, persistent symptoms, and effort intolerance one year after acute COVID-19 infection. *Journal of General Internal Medicine*, v. 37, n. 5, p. 1218-1225, 2022.

MS. Ministério da Saúde, Brasília, 07 ago. 2020. Saúde e Vigilância Sanitária. Acessado em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>

REICHERT, Felipe Fossati; LOCH, Mathias Roberto; CAPILHEIRA, Marcelo Fernandes. Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3353-3362, 2012.

KINGERY, Justin R. et al. Health status, persistent symptoms, and effort intolerance one year after acute COVID-19 infection. *Journal of General Internal Medicine*, v. 37, n. 5, p. 1218-1225, 2022.

THOMPSON, Ellen J. et al. Long COVID burden and risk factors in 10 UK longitudinal studies and electronic health records. **Nature communications**, v. 13, n. 1, p. 3528, 2022.

WRIGHT, Jack; ASTILL, Sarah L.; SIVAN, Manoj. The relationship between physical activity and long COVID: a cross-sectional study. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 9, p. 5093, 2022.

DI GENNARO, Francesco et al. Incidence of long COVID-19 in people with previous SARS-CoV2 infection: a systematic review and meta-analysis of 120,970 patients. **Internal and Emergency Medicine**, v. 18, n. 5, p. 1573-1581, 2023.

CAMARGO, Amanda Figueiredo. Os impactos do isolamento social em mulheres executivas e mães em trabalho home office no cenário de pandemia de COVID-19. 2021.

EZZATVAR, Yasmin et al. Physical activity and risk of infection, severity and mortality of COVID-19: a systematic review and non-linear dose-response meta-analysis of data from 1 853 610 adults. **British journal of sports medicine**, v. 56, n. 20, p. 1188-1193, 2022.